



DOSSIÊ

Comumente definidas como opostas, filosofia e religião caminharam juntas durante muitos séculos. Na busca por conhecer a origem e o propósito da existência humana e sua relação com a Phýsis, as sociedades da antiguidade, do Ocidente ao Oriente, elaboraram narrativas míticas, filosóficas e religiosas que se integravam em um todo discursivo, simbólicas, onde o pensamento mitológico e o pensamento chamado racional dialogavam na busca por uma verdade acerca da vida humana. É possível observar que as sociedades contemporâneas, herdeiras do racionalismo do século XIX, permanecem separando a filosofia, enquanto discurso científico e racional, das perspectivas religiosas de compreensão do humano. Neste processo de mão dupla, muitas narrativas religiosas tendem a ignorar ou mesmo negar a ciência, acirrando uma disputa como se brigassem pelo mesmo lugar.

Assim, esperamos que o dossiê *Religião, Religiosidades e a Filosofia na Antiguidade* atinja seu objetivo, que é refletir sobre os caminhos comuns que foram trilhados entre a filosofia e as religiões na Antiguidade e, talvez, contribuir para que avancemos em direção a uma compreensão da existência humana mais plural e menos fundamentalista. Acreditamos que os trabalhos que compõem este dossiê muito favorecerão esta proposta.

O artigo *A Religião Cívica na Grécia Antiga e Hermes: do divino ao mortal*, de Gustavo Ramos Lopes, abre o dossiê abordando a relação indissociável entre cidade e religião cívica. Para isso, ele coloca sua lente sobre a figura de Hermes, divindade das passagens, dos rompimentos de limites e fronteiras. Gustavo Lopes nos proporciona uma reflexão sobre o lugar dos cultos à Hermes na construção das relações sociais e das identidades cívicas das *pólis* gregas.

Hamilton Moraes Theodoro dos Santos, em seu artigo *Religiosidade Popular e o Jesus Histórico*, trata da figura do Jesus histórico e do movimento em torno dele como um desdobramento popular em reação à dominação exercida por Roma, na Palestina do século I. Baseado, entre outras fontes, no Evangelho de Marcos,

Hamilton discute o papel da opressão de Roma, mais do que de profetas carismáticos, no surgimento e consolidação de movimentos religiosos populares.

O Hexaêmeron de Basílio de Cesareia e sua Retórica Apologética Contra os Gnósticos é o terceiro artigo do dossiê. De autoria de José Petrúcio de Farias Junior e Jonnildo Vilomar Mateus Viana, o trabalho aborda as divergências entre cristãos e gnósticos a partir das homilias do *Hexaêmeron* de Basílio de Cesareia que, para os autores, tinha o objetivo de construir uma exegese bíblica do Gênesis para ratificar a perspectiva ortodoxa cristã em detrimento às várias interpretações acerca da origem do Kosmos e do mal produzidas por grupos filosóficos helênicos, cristãos heterodoxos ou gnósticos.

A questão do mal também é temática presente no artigo de Domingos Dutra dos Santos e Guilherme Aguiar Gomes, intitulado *O Problema do Mal em Santo Agostinho*. A partir das obras de Agostinho de Hipona *Confissões* e *Livre-Arbítrio*, os autores apresentam o diálogo construído pelo filósofo cristão com o neoplatonismo na busca por explicar o mal como um afastamento do homem de si mesmo, de sua verdadeira essência. E esse afastamento seria fruto da vontade humana, dado o livre arbítrio e a racionalidade humana.

Com este conjunto de artigos de relevância científica, esperamos que o Dossiê *Religião, Religiosidades e a Filosofia na Antiguidade* contribua para os debates sobre as interseções entre os discursos religiosos e filosóficos. É necessário, sobretudo nos dias atuais, estabelecer as diferenças entre os usos políticos das narrativas religiosas, que visam consolidar e normatizar identidades hegemônicas, e a busca por compreender o ser humano na sua essência, campo onde a filosofia e as religiões podem estabelecer belos cruzamentos.

Aproveitem a leitura!

Dra. Ana Lúvia Bonfim Vieira
UEMA